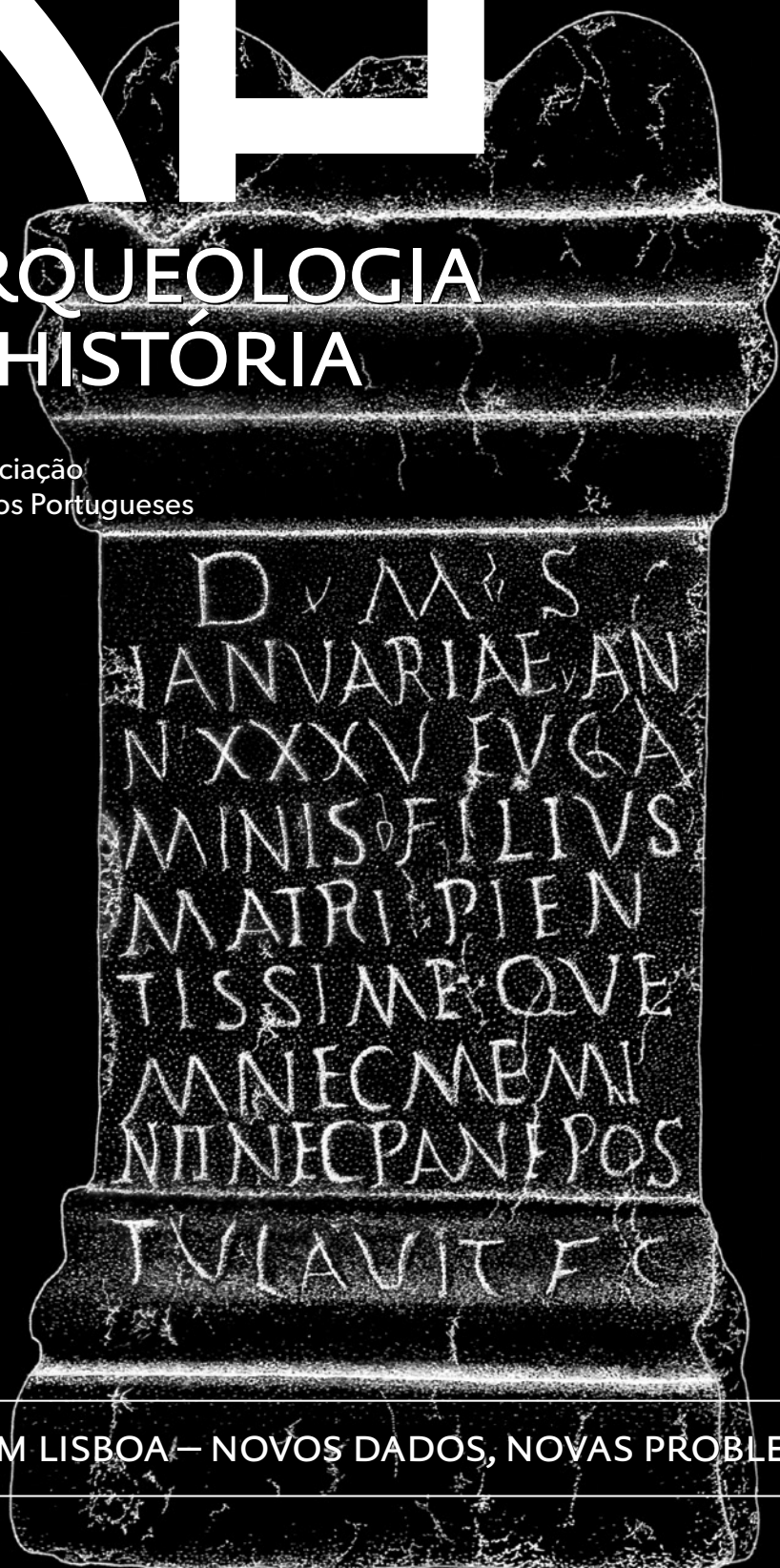


ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 71-72



A MORTE EM LISBOA— NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

71-72

Ano de Edição

2022

Anos Associativos AAP

2019-2020

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Ara funerária romana de Entrecampos (desenho César Neves)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

A MORTE EM LISBOA – NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

9 A Morte em Lisboa – Novos dados, novas problemáticas

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

13 Morrer em Lisboa. Contextos e contributos arqueológicos

Margarida Ataíde

25 ‘*et sepultus est*’ – A multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo

Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves Cardoso

35 Biografias na Morte: visitar o Hospital Real de Todos-os-Santos, no séc. XVIII, através das evidências bioarqueológicas

Francisca Alves Cardoso, Sílvia Casimiro, Jennifer Loughton, Rodrigo Banha da Silva, Sandra Assis, Nicholas Marquéz-Grant

45 Os enterramentos do claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior)

Nathalie Antunes-Ferreira, Nuno Mota

57 Vida e morte das freiras do Convento de Santana

Nathalie Antunes-Ferreira

73 Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (campanha de 2002-2003)

Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Carlos Boavida, Joana Gonçalves

91 As necrópoles da Igreja e Convento do Carmo: intervenção arqueológica (2013/2015)

António Marques, Raquel Santos

105 Enterramentos no Largo do Coreto em Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo

Susana Garcia, Ana Caessa, Nuno Mota

119 Debaixo do vão de escada: o inusitado conjunto osteológico humano do extinto Tribunal da Boa Hora, Lisboa

Marina Lourenço, Inês Simão, Lucy Shaw Evangelista, Catarina Furtado

ARTIGOS

133 Novedades de arte rupestre premagdalenense en el centro de la región cantábrica (España)

Ramón Montes Barquín, Roberto Ontañón Peredo

145 A exploração e consumo de laticínios na pré-história europeia: uma abordagem a partir das “queijeiras” do Ocidente Peninsular

Lucas Barrozo

159 O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). *Notas sobre a campanha de escavação de 2019*

César Neves, José Morais Arnaud, Mariana Diniz, Andrea Martins

185 Um novo epitáfio de *Olisipo*: a ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa)

José Morais Arnaud, José d’Encarnação, César Neves

ARTIGOS. DO CARMO A SÃO VICENTE – PARTE II

193 Colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

- 195 Do Vicente ao Vencimento, um mosteiro e um convento. Dois contributos para a divulgação de dados histórico-arqueológicos
Carlos Boavida
- 207 Marfins afro-portugueses de São Vicente de Fora (séculos XV-XVI)
Mário Varela Gomes
- 219 Castidade ou penitência? O “cinto” em ferro do Mosteiro de São Vicente de Fora
Tânia Manuel Casimiro, António Augusto Branco
- 225 D. João VI – um caso de envenenamento revisitado
Sandra Coelho
- 235 S. Vicente de Fora – meio século de actividade arqueológica
Nuno F. Poínhas Pires

RELATÓRIOS

- 251 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2019
José Morais Arnaud
- 257 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2020
José Morais Arnaud
- 261 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 265 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 269 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019. Plano de Actividades para o Ano 2020
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 273 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020. Plano de Actividades para o Ano 2021
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 275 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 287 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 291 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2019
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 293 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2020
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 295 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 297 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 299 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2019
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 307 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2020
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

VIDA E MORTE DAS FREIRAS DO CONVENTO DE SANTANA

Nathalie Antunes-Ferreira

CiiEM – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Campus Universitário-Quinta da Granja, 2829-511 Monte da Caparica /
LCFPEM – Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, Campus Universitário-Quinta da Granja, 2829-511 Monte da
Caparica / naferreira@egasmoniz.edu.pt

Resumo

São apresentados os resultados do estudo de Antropologia Funerária e Paleobiologia das religiosas exumadas no claustro do Convento de Santana cuja 2.ª campanha arqueológica foi realizada entre 2009 e 2010. Os 17 sepultamentos foram realizados em fossas simples escavadas no substrato geológico. No espólio votivo destaca-se a descoberta de uma armação de ferro – coroa – à volta do crânio do indivíduo do Enterramento 1. Foram identificados apenas indivíduos adultos do sexo feminino, sendo que as patologias mais comuns são as cáries, perda de dentes *ante mortem* e osteoartrose. Registaram-se vários indivíduos com hipoplasias lineares do esmalte dentário e formação de osso novo no perióstio que correspondem a alterações esqueléticas integradas nos indicadores de desequilíbrio fisiológico.

Palavras-chave: Convento de Santana, Necrópole, Pós-Medieval, Religiosas, Inumações.

Abstract

The results of the study of Funerary Anthropology and Paleobiology of the nuns exhumed in the cloister of the Convent of Santana, whose archaeological excavation was carried out between 2009 and 2010, are presented. Seventeen burials were identified in simple oval/rectangular pits excavated in the soil. An iron crown frame around the skull of the individual of the Burial 1 as identified as a rare votive object. Only adults women were identified. Most common skeletal pathologies were dental caries, *antemortem* tooth loss and osteoarthritis. Linear enamel hypoplasia and periosteal new bone formation were identified in several individuals, integrated skeletal indicators of physiological stress.

Keywords: Convent of Santana, Necropolis, Post-Medieval, Nuns, Burials.

1. INTRODUÇÃO

Aquando da intervenção arqueológica realizada na área da antiga cerca do Convento de Santana, no âmbito da construção de novos laboratórios da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, foram revelados vários vestígios estruturais e artefactuais. Os trabalhos arqueológicos ocorreram em duas campanhas: a primeira entre 2002 e 2003 (Gomes & Gomes, 2007) e a segunda entre 2009 e 2010. No decorrer desta última foram colocadas a descoberto, na área que corresponderia à ala Este do claustro, as sepulturas de onde provêm os enterramentos que são referidos neste artigo.

O convento foi fundado por iniciativa da rainha D. Catarina de Áustria, tendo sido projectado por Miguel Arruda. Foi erguido junto de uma ermida dedicada a Santana, próximo do Campo do Curral, tendo recebido as primeiras religiosas em 1562 (Lima, 1973). As duas alas conventuais, assim como a igreja, sofreram danos avultados aquando do Terramoto de 1755, tendo sido posteriormente reconstruídas. Após a extinção das ordens religiosas, o convento foi encerrado em 1884, seguindo-se a demolição da quase totalidade do complexo para dar lugar, a partir de 1899, aos novos edifícios do Real Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana.

O complexo religioso organizava-se em função da igreja, localizada no canto sudeste da cerca conventual, estando o altar-mor orientado a Norte, no seguimento do qual estava a ala dos dormitórios. A Oeste do templo localizava-se o claustro e a Sul daquele uma outra ala conventual, onde se situava a portaria.

2. TAFONOMIA

A análise tafonómica constitui uma das etapas fundamentais nos estudos sobre populações pretéritas já que as alterações que se sucedem à morte do indivíduo têm efeitos na representatividade e preservação diferencial dos seus elementos esqueléticos (Nawrocki, 2009), podendo comprometer as observações e resultados das abordagens da Antropologia Funerária e Paleobiologia.

No Convento de Santana os ossos das inumações primárias e das reduções ósseas encontravam-se extremamente fragmentados e revelando a maioria das regiões epifisárias e corpos vertebrais muito degradados, praticamente transformados em pó.

A elevada fragmentação óssea observada deve-se, entre outros, a factores ambientais como à profu-

sa presença de raízes das árvores que existiram neste espaço e que promoveram grande destruição dos esqueletos. Estas concentraram-se sobretudo nos crânios, caixas torácicas e ossos dos membros inferiores onde engrossaram e acabaram por quebrar os ossos, simultaneamente deslocaram vários elementos esqueléticos da sua posição original. Foram, também, encontrados ossos, especialmente fémures e tíbias, em que as raízes ocuparam os seus canais medulares. Para além disso, os ácidos por elas excretados dissolveram e erodiram as superfícies de vários ossos dificultando as observações macroscópicas de potenciais alterações esqueléticas.

As actividades antrópicas que estão englobadas nos factores comportamentais (Nawrocki, 2009) e que incluem as práticas funerárias e a própria gestão da necrópole pelos coveiros, bem como obras de remodelação do edifício foram também responsáveis pela elevada desarticulação e fragmentação óssea registada.

3. ANTROPOLOGIA FUNERÁRIA

A informação reunida ao longo da intervenção arqueológica é indispensável para a contextualização da série esquelética e interpretação de aspectos sociais, económicos e culturais que se manifestam no tratamento dos mortos e cultura material associada às inumações (Crubézy, 2000; Duday, Le Mort & Tillier, 2014). Por conseguinte, o levantamento, caracterização e o registo sobre as inumações e a organização espacial da necrópole devem considerar critérios metodológicos rigorosos e objectivos, constando a informação nas fichas de campo preenchidas para cada uma das inumações. Trata-se de garantir a informação necessária à compreensão da distribuição das inumações na necrópole (Antunes-Ferreira, 2015).

Os remanescentes esqueléticos *in situ* foram levantados aplicando-se metodologias específicas: os esqueletos e grupos de ossos articulados foram individualizados, enquanto os ossos desarticulados (entre os quais, as reduções ósseas) foram referidos na camada onde se encontravam e foi preenchida uma "Ficha de Esqueleto" onde se registaram os dados osteobiográficos sobre cada indivíduo.

Foram postas a descoberto, na ala Este do claustro, 17 inumações primárias cujos esqueletos se encontravam parcialmente articulados, bem como milhares de ossos desarticulados e fragmentados que cobriam e envolviam estes sepultamentos. Como foi referido acima, na Tafonomia, a própria gestão do espaço da necrópole promoveu a desarticulação dos esqueletos

e fragmentação óssea. Com efeito, este local foi reutilizado de forma intensiva: quando havia a necessidade de se efectuar uma nova inumação os corpos esqueletizados mais antigos eram total ou parcialmente desarticulados (redução óssea) de forma a se providenciar nova sepultura. Por exemplo, o Enterramento 2 truncou o 3, o 8 foi responsável pela desarticulação parcial do 6 e o 5 destruiu parcialmente o Enterramento 17. Os ossos eram afastados, mas depois eram colocados por cima das inumações mais recentes quando se obliterava as suas sepulturas. Quando o enterramento mais antigo não era afastado colocava-se simplesmente o mais recente sobre este, observando-se, por conseguinte, sobreposição de inumações.

As sepulturas consistiam em covas simples escavadas no substrato geológico, não existindo vestígios de eventuais estruturas delimitadoras. Foram identificadas 46,7% (7/15) de inumações em caixão rectangular (1, 2, 4, 5, 10, 11 e 16), constatando-se que 23,5% (4/17) dos indivíduos foram cobertos de cal (Enterramentos 2, 5, 11 e 16) (Figura 1). De salientar que o caixão do Enterramento 4 é subrectangular, verificando-se que a largura da extremidade dos pés é inferior à do topo.



Figura 1 – Presença de caixão e cal no indivíduo do Enterramento 9.



Figura 2 – Indivíduo do Enterramento 5 em posição atípica.

Os corpos foram colocados em decúbito dorsal com os braços sobre a região baixo abdominal (70% [7/10]: Enterramentos 1, 4, 8, 10, 11, 12 e 15) ou torácica (30% [3/10]: Enterramentos 5, 6 e 9) com as mãos sobrepostas. Os membros inferiores, encontravam-se estendidos (81,3% [13/16]), exceptuando nos Enterramentos 1 e 8 cujos indivíduos tinham as pernas ligeiramente flectidas à direita, bem como no Enterramentos 5 em que os membros inferiores estavam flectidos à esquerda (Figura 2). De salientar que enquanto nos indivíduos dos Enterramentos 1 e 8 a semi-flexão pode ter sido justificada para melhor acondicionar os corpos nas respectivas sepulturas, a flexão das pernas do indivíduo do Enterramento 5 aparenta ter outra intencionalidade, já que as dimensões da sepultura seriam adequadas para que o corpo tivesse sido colocado em extensão, não constituindo, por isso, um condicionamento de espaço.

Nas inumações em que se pode observar a posição do crânio (n=3) constatou-se os indivíduos dos Enterramentos 1 e 5 olhavam de frente, para o céu, enquanto o crânio do Enterramento 15 estava para o seu lado direito. A orientação dos indivíduos na sepultura foi predominantemente Norte-Sul, com a cabeça no extremo sul, exceptuando nos casos dos Enterramentos 5 e 11 que assumiam a direcção oposta.

O espólio não-votivo é constituído por colchetes do vestuário, solas de sapatos, tendo sido identificado em 27,3% (3/11: Enterramentos 1, 5 e 10) dos indivíduos. Foram, igualmente, identificados alfinetes (vários ainda com resquícios de têxteis agregados), que estavam distribuídos ao longo do corpo revelando que os indivíduos (33,3% [5/15]) após terem sido vestidos eram envoltos em mortalha, uma prática que era habitual desde a Idade Média (Howarth & Leaman, 2013; Vovelle, 1983). No espólio votivo foram identificados elementos de crucifixos e medalhas religiosas, sendo idêntico ao recolhido na 1.ª campanha (Gomes *et al.*, no prelo). Destaca-se a descoberta no Enterramento 1 de uma armação (coroa) em ferro ainda *in situ* à volta do seu crânio. Antunes-Ferreira (2015) debruçou-se sobre o seu significado e associação a indivíduos do sexo feminino, e no presente caso numa religiosa, sugerindo que pode simbolizar a pureza (Piombino-Mascali *et al.*, 2010) ou o casamento eterno com Cristo, representando um ritual de separação do mundo dos vivos e incorporação no mundo dos mortos (Klingman, 1988; Van Gennep, 1981). Não é um artefacto muito frequente, mas em Portugal foram registadas situações similares em mulheres de estatuto socioeconómico baixo, de estatuto civil desconhecido.

do do recolhimento feminino pós-medieval de N. Sr.^a da Soledade, em Setúbal (Neto & Antunes-Ferreira, 2012); em indivíduos do sexo feminino de estatuto socioeconómico elevado das criptas da Capela do Espírito Santo, em Loures (Antunes-Ferreira, 2015; Silva & Antunes-Ferreira, 2005); e, por fim, em religiosas do Convento do Santíssimo Rei Salvador, em Lisboa (Antunes-Ferreira, 2004) e do Convento de Jesus, em Setúbal (Antunes-Ferreira, 2016).

4. PALEOBIOLOGIA

Na paleobiologia pretende-se a aproximação ao mundo dos vivos, ou seja, a reconstrução da vida das populações pretéritas: (1) quem eram estes indivíduos (sexo e idade à morte)?, (2) qual a sua estatura? e (3) como viviam? Que doenças os afligiram e deixaram a sua marca no esqueleto?

Na estimativa da diagnose sexual nos indivíduos adultos foram seleccionados métodos que foram desenvolvidos em Coleções de Referência nacionais e/ou que têm sido utilizados por outros investigadores que se dedicam ao estudo de populações do passado e que se adequassem às características desta série esquelética. Para o crânio e o osso coxal foram aplicados os métodos morfológicos de Ferembach e colaboradores (1979) e Walker (2008) para o primeiro e Bruzek (2002) e Walker (2005) para o segundo, enquanto para o úmero, fémur, tibia, calcâneo e astrágalo utilizaram-se os pontos de cisão de Wasterlain (2000).

A estimativa sexual foi possível em 76,5% (13/17) dos indivíduos, sendo estes exclusivamente classificados no sexo feminino. Dada a fraca representatividade óssea de quatro indivíduos não foi possível aplicar os métodos existentes, tendo sido considerados como sexo indeterminado.

Na determinação da idade à morte os indivíduos foram classificados em classes nominativas (adulto jovem e adulto maduro/idoso) em vez de quantitativas, justificando-se esta opção metodológica como uma forma de minimizar o impacto das limitações associadas à estimativa da idade à morte (Buikstra & Ubelaker, 1994; Nawrocki, 2010). Considerando que não foram descobertos fetos, infantes, crianças e adolescentes, a união epifisial dos ossos longos que determina o fim do crescimento longitudinal dos ossos foi o critério utilizado na discriminação entre não-adultos e adultos, designadamente os indicadores etários da fase de transição/maduração tardia (Cunha *et al.*, 2009). Nos adultos maduros e idosos os processos de maturação esquelética estão concluídos, pelo que as

metodologias para a estimativa da sua idade à morte assentam em processos de degeneração do esqueleto cujas manifestações são muito variáveis, apresentando uma fraca relação com a idade cronológica sendo, por isso, fraca a credibilidade da determinação etária nestes indivíduos (Cunha *et al.*, 2009; Nawrocki, 2010). Assim, optou-se por definir simplesmente a classe etária adulto maduro/idoso sem se efectuar uma distinção mais específica.

A aplicação das metodologias para a estimativa da idade à morte permitiu classificar os 17 indivíduos na classe adulto maduro/idoso.

A elevada fragmentação dos elementos ósseos condicionou a análise métrica dos ossos, designadamente da estimativa da estatura destes indivíduos, tendo esta apenas sido possível para o indivíduo do Enterramento 1 de 2010. O comprimento (297 mm) do úmero indica que teria cerca de 155,29±7,70 cm (Mendonça, 2000).

Na análise paleopatológica foram observadas as alterações nos ossos e dentes dos indivíduos provenientes das inumações primárias, excluindo-se variantes anatómicas e modificações *post mortem*. As alterações esqueléticas foram registadas e descritas (tipo de alteração, localização no osso e sua distribuição no esqueleto) de acordo com o protocolo de Buikstra e Ubelaker (1994), sugerindo-se a sua etiologia mais provável. O método de observação foi a macroscopia, por observação directa dos elementos esqueléticos, agrupando-se as alterações por região anatómica – dentes e tecidos adjacentes, regiões articulares, regiões não-articulares e coluna vertebral – apresentando-se, sempre que possível, o seu diagnóstico diferencial ou etiologias possíveis. Estas foram classificadas como presentes ou ausentes, sendo igualmente determinado o seu grau de severidade.

As patologias mais comuns são as cáries (77,8% [7/9]), registando-se mais do que um dente cariado por indivíduo (Figura 3), a perda de dentes (62,5% [5/8]) e a osteoartrose (62,5% [10/16]) (Figura 4). Foram igualmente detectadas alterações esqueléticas enquadradas nos indicadores de stress fisiológico (Robb *et al.*, 2001) como formação de osso novo em diversos elementos ósseos de um mesmo indivíduo (35,3% [6/17]) e hipoplasias lineares do esmalte dentário (66,7% [4/6]).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre 2009 e 2010 foram identificados na ala Este do claustro do Convento de Santana os restos mortais

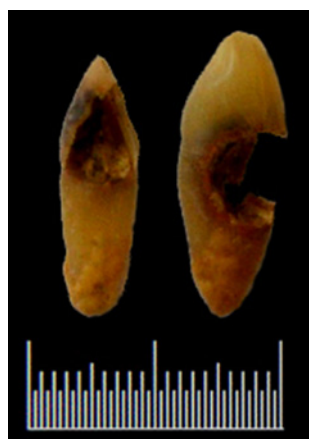


Figura 3 – Cários em dentes anteriores do indivíduo do Enterramento 4.

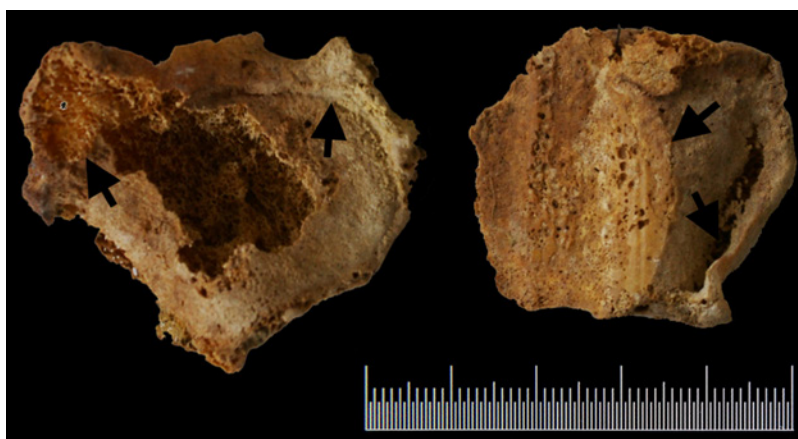


Figura 4 – Osteoartrose nas rótulas do indivíduo do Enterramento 8.

de 17 religiosas que foram inumadas em fossas simples escavadas no substrato geológico. Registaram-se inumações primárias e reduções ósseas cujos esqueletos estavam normalmente parcialmente articulados e apresentando os ossos muito fragmentados e mal preservados. Para além da gestão do espaço sepulcral, foram também identificadas como perturbações pós-deposicionais raízes de árvores e obras de remoção neste espaço que promoveram a deslocação e fragmentação dos ossos.

No espólio votivo foram observados crucifixos e contas de terços, medalhas religiosas, assim como uma armação em ferro à volta do crânio do indivíduo do Enterramento 1 que muito possivelmente seria uma armação de uma coroa.

Foram identificados exclusivamente indivíduos adultos do sexo feminino cujas patologias mais comuns são as cáries, perda de dentes *ante mortem* e osteoartrose. Registaram-se, igualmente, várias situações englobadas nos indicadores esqueléticos de stress fisiológico.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao Arq.to Mário Varela Gomes e à Prof. Doutora Rosa Varela Gomes a cedência dos dados sobre a história, a cronologia e a intervenção arqueológica realizada sob a sua coordenação científica. Ao Mestre Carlos Boavida o meu obrigado pela revisão do texto.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2004) – *Relatório da intervenção arqueológica no Convento do Santíssimo Rei Salvador (Alfama, Lisboa): caracterização funerária e bioantropológica*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2010) – *Relatório da intervenção arqueológica no Convento de Santana, Lisboa: levantamento e caracterização antropológica das inumações*. Lisboa: Gabinete de Arqueologia da FCSH/Universidade Nova de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2015) – *Antropologia funerária e paleobiologia das populações pós-medievais portuguesas: os casos de Nossa Senhora da Anunciada e Espírito Santo*. Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2016) – *Relatório da intervenção arqueológica na ala nascente do claustro do Convento de Jesus, Setúbal*. Setúbal: Museu de Setúbal / Convento de Jesus.
- BRUZEK, Jaroslav (2002) – A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117(2), pp. 157-168.
- BUIKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas (1994) – Standards for data collection from human skeletal remains: proceedings of a seminar at the field Museum of Natural History. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archeological Survey Research Series.
- CRUBÉZY, Éric (2000) – “L’étude des sépultures ou du monde des morts au monde des vivants. Anthropobiologie, archéologie funéraire et anthropologie de terrain” in CRUBÉZY, É.; MASSET, C.; LORANS, E.; PERRIN, F.; TRANOY, L. (eds.) *Archéologie Funéraire*. Paris: Editions Errance, pp. 8-54.
- CUNHA, Eugénia; BACCINO, Eric, MARTILLE, Laurent; RAMSTHALER, Frank, PRIETO, José Luis, CATTANEO, Cristina (2009) – The problem of aging human remains and living individuals: a review. *Forensic Science International*, 193 (1–3), pp. 1-13.

- DUDAY, Henri; LE MORT, Françoise; TILLIER, Anne Marie (2014) – Archaeothanatology and funeral archaeology, application to the study of primary single burials. *Anthropologie*, 52(3), pp. 235-246.
- FEREMBACH, Denise; SCHWIDETZKY, Ilse; STLOUKAL, Milan (1979) – Recommandations pour déterminer l'âge e le sexe sur le squelette. *Bulletin et Mémoires de La Société d'Anthropologie de Paris*, 13, pp. 7-45.
- GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela (2007) – Escavações arqueológicas no Convento de Santana em Lisboa. Resultados preliminares. *Olisipo*, 27 (S. II), pp. 75-92).
- GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; BOAVIDA, Carlos; GONÇALVES, Joana (no prelo) – “Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (campanha de 2002-2003)” in *A Morte em Lisboa. Novos Dados, Novas Perspectivas. Actas do colóquio*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- HOWARTH, Glenny; LEAMAN, Oliver (2013) – *Encyclopedia of death and dying*. London: Routledge.
- KLINGMAN, Gail (1988) – *The wedding of the dead: ritual, poetics and popular culture in Transylvania*. California: University of California Press.
- LIMA, Durval (1972) – *História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa*, T. II. Lisboa: Câmara Municipal.
- MENDONÇA, Maria Cristina (2000) – Estimation of height from the length of long bones in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*, 112, pp. 39-48.
- NAWROCKI, Stephen (2009) – Forensic taphonomy. In BLAU, Soren; UBELAKER, Douglas, eds. – *Handbook of Forensic Anthropology and Archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press, pp. 284-294.
- NAWROCKI, Stephen (2010) – The nature and sources of error in the estimation of age at death from the skeleton. In LATHAM, Krista; FINNEGAN, Michael, eds. – *Age estimation from the human skeleton*. Springfield: Charles C Thomas Publisher Ltd., pp. 79-101.
- NETO, José Luís; ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2012) – “Para as mulheres pobres, mas honradas: os recolhimentos em Setúbal” in TEIXEIRA, A.; BETTENCOURT, J. A. (coord.) *Velhos e Novos Mundos: Estudos de Arqueologia Moderna*. Lisboa: CHAM, pp. 561-568.
- PIOMBINO-MASCALI, Dario; AUFDERHEIDE, Arthur; PANZER, Stephanie; ZINK, Albert (2010) – “Mummies from Palermo” in WIECZOREK, A.; ROSENDAHL, W. (eds.) *Mummies of the world: the dream of eternal life*. Munich: Prestel Verlag, pp. 357-360.
- ROBB, John; BIGAZZI, Renzo; LAZZARINI, Luca; SCARINI, Caterina; SONEGO, Fiorenza (2001) – Social “status” and biological “status”: a comparison of grave goods and skeletal indicators from Pontecagnano. *American Journal of Physical Anthropology*, 115(3), pp. 213-222.
- SILVA, Ana Raquel; ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2005) – Relatório de progresso da intervenção arqueológica das criptas e claustro da Capela do Espírito Santo (Museu do Conventinho, Câmara Municipal de Loures). Loures: Edição da Câmara Municipal de Loures.
- VAN GENNEP, Arnold (1981) – *Les Rites de passage : études systématique des rites*. Paris: Éditions A. & J. Picard.
- VOVELLE, Michel (1983) – *La mort et L'Occident: de 1300 à nos jours*. Paris: Gallimard.
- WALKER, Phillip (2005) – Greater sciatic notch morphology: sex, age, and population differences. *American Journal of Physical Anthropology*, 127(4), pp. 385-391.
- WALKER, Phillip (2008) – Sexing skulls using discriminant function analysis of visually assessed traits. *American Journal of Physical Anthropology*, 136(1), pp. 39-50.
- WASTERLAIN, Sofia (2000) – *Morphé: Análise das Proporções Entre os Membros, Dimorfismo Sexual e Estatura de uma Amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Tese de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade de Coimbra.

ANEXOS

Tabela 1 – Caracterização do Enterramento 1 identificado em 2009.

OSSÁRIO 4 | 2009 | ENTERRAMENTO 1

Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Sim. Presença de alfinetes.
	Caixa	Sim. Presença de pregos.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto articulado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	De frente.
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal.
	Posição das pernas	Semi-flectidas à direita.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	Resquícios de cabelos.
	Espólio	Votivo
Não votivo		Colchetes.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: crânio e úmero (DV=39,9 mm; DT=35,5 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	146 cm.	
Patologia	Cáries, alterações degenerativas na coluna vertebral, OA em várias articulações e formação de osso novo em diversos ossos. Tem HLED.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes de árvores e arbustos, sobretudo ao nível dos membros inferiores.	
Preservação	Boa preservação do periósteo. Múltiplas quebras <i>postmortem</i> antigas e recentes.	

Tabela 2 – Caracterização do Enterramento 1 identificado em 2010.

2010 | ENTERRAMENTO 1

2019 ENTERRAMENTO I		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Não observável.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: úmero (DV=39,8 mm; DT=36,5 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/idoso.	
Estatura	Comprimento do úmero 297 mm = 155,29±7,70 cm (Mendonça, 2000)	
Patologia	Cárie e OA.	
Tafonomia		
Perturbações	Recentes, truncado aquando da obra.	
Preservação	Preservação razoável do periósteo. Múltiplas quebras <i>postmortem</i> antigas e recentes.	

Tabela 3 – Caracterização do Enterramento 2.

2010 ENTERRAMENTO 2		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Corpo coberto de cal.
	Mortalha	Sim. Alfinetes ao longo do corpo.
	Caixa	Sim. Recolheram-se pregos e tachas.
	Reutilizada	Sim. Truncou o enterramento 3.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
Espólio	Outros	
	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: osso coxal.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatuta	Não registável.	
Patologia	OA ligeira.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes de árvores e arbustos.	
Preservação	Preservação razoável do periósteo. Múltiplas quebras <i>postmortem</i> antigas e recentes.	

Tabela 4 – Caracterização do Enterramento 3.

2010 ENTERRAMENTO 3		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado (ossos dos membros inferiores).
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: comprimento do calcâneo (68,5 mm) e o comprimento do talus (50,3 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Anquilose no pé direito entre uma falange intermédia e uma falange distal.	
Tafonomia		
Perturbações	Truncado pelo Enterramento 2. Presença de raízes no interior dos ossos longos.	
Preservação	Perióstio bastante degradado e os ossos muito fragmentados.	

Tabela 5 – Caracterização do Enterramento 4.

2010 ENTERRAMENTO 4		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Alfinetes de mortalha distribuídos ao longo do corpo.
	Caixa	Tachas, pregos e madeira. Caixão sub-rectangular com a parte distal mais estreita do que a proximal.
	Reutilizada	Sim. Mais abaixo identificou-se o Enterramento 12. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
Espólio	Outros	
	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: úmero (DV=42,20 mm; DT=41,70 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Cáries, tártaro, OA com eburnação numa falange de mão, OA (grau 3) nos acetábulo e fémur direito. Tem HLED.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Periósteo mal preservado, ossos muito fragmentados e outros reduzidos a pó.	

Tabela 6 – Caracterização do Enterramento 5.

2010 ENTERRAMENTO 5		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Corpo coberto de cal.
	Mortalha	Sim, distribuídos ao longo do corpo.
	Caixa	Sim. Evidências na cal, restos de madeira, tachas e pregos.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto articulado com crânio, mas sem ossos dos pés.
	Deposição	Posição flectida e com os membros inferiores flectidos para a esquerda.
	Posição do crânio	De frente.
	Posição dos braços	Sobre a região torácica.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Norte.
	Outros	
	Espólio	Votivo
Não votivo		Colchetes.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: úmero (DV=40,1 mm; LB=50,20 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Pelo menos seis cáries e formação de osso novo em vários ossos. Tem HLED.	
Tafonomia		
Perturbações	As raízes promoveram ampla degradação: esmagaram o crânio e penetraram as diáfises de ambos os fêmures.	
Preservação	Periósteo razoavelmente preservado e ossos muito fragmentados.	

Tabela 7 – Caracterização do Enterramento 6.

2010 ENTERRAMENTO 6		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Sobre a região torácica (esquerdo inexistente).
	Posição das pernas	Estendidas.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: crânio.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Tártaro.	
Tafonomia		
Perturbações	Truncado pelo enterramento 8.	
Preservação	Periósteo bastante degradado e ossos muito fragmentados.	

Tabela 8 – Caracterização do Enterramento 7.

2010 ENTERRAMENTO 7		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado sem crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: comprimento do calcâneo (64,2 mm), comprimento do talus (49,8 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Discartrose.	
Tafonomia		
Perturbações	As raízes promoveram ampla degradação, penetrando nas diáfises de vários ossos.	
Preservação	Muito deficiente, diversos ossos reduzidos em pó.	

Tabela 9 – Caracterização do Enterramento 8.

2010 ENTERRAMENTO 8		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. Mais acima identificou-se o Enterramento 3, bem como o enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto articulado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	De frente (não descaiu).
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal.
	Posição das pernas	Semi-flectidos à direita.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: osso coxal.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Perda de dentes <i>ante mortem</i> em ambos os maxilares, discartrose severa e OA muito severa nas articulações dos joelhos.	
Tafonomia		
Perturbações	As raízes promoveram ampla degradação, penetrando nas diáfises de vários ossos.	
Preservação	Razoável.	

Tabela 10 – Caracterização do Enterramento 9.

2010 ENTERRAMENTO 9		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Sim.
	Mortalha	Sim.
	Caixa	Sim. Rectangular.
	Reutilizada	Sim. Abaixo do Enterramento 5. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente perturbado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Sobre a região torácica.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Crucifixo junto às vértebras cervicais.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: osso coxal.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatuta	Não registável.	
Patologia	OA em várias articulações.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Razoável.	

Tabela 11 – Caracterização do Enterramento 10.

2010 ENTERRAMENTO 10		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Sim. Alfinetes.
	Caixa	Sim. Recolheu-se pregos e tachas.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	De frente.
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
	Espólio	Votivo
Não votivo		2 artefactos rectangulares chatos com bordos arredondados: terço distal da diáfise de úmero direito (área lateral anterior) e fémur esquerdo (área posterior).
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Análise inviável.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatuta	Não registável.	
Patologia	Cáries, perda de dentes <i>ante mortem</i> e discartrose.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Fragmentados, quebradiços e com alterações do periósteo.	

Tabela 12 – Caracterização do Enterramento 11.

2010 ENTERRAMENTO 11		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Sim.
	Mortalha	Sim. Alfinetes.
	Caixa	Sim. Recolheu-se madeira, pregos e tachas.
	Reutilizada	Sim. Por baixo do Enterramento 8. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto articulado sem crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	De frente.
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Norte.
	Outros	
Espólio	Votivo	Cruz de Caravaca junto às vértebras cervicais, do lado esquerdo.
	Não votivo	Colchetes.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: osso coxal, úmero (DV-37,5 mm; DT-36,2mm; LB-51,70 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatuta	Não registável.	
Patologia	OA nas articulações dos joelhos.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Fragmentados, quebradicos, mas perióstio bem preservado.	

Tabela 13 – Caracterização do Enterramento 12.

2010 ENTERRAMENTO 12		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado sem crânio, mas com mandíbula e dentes.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal.
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
Espólio	Outros	
	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: osso coxal e os ossos dos membros superiores e inferiores são gráteis.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Perda de dentes <i>ante mortem</i> e formação de osso novo em vários ossos.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Ossos extremamente fragmentados, mas com boa preservação do periósteo.	

Tabela 14 – Caracterização do Enterramento 15.

2010 ENTERRAMENTO 15		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Sim. O enchimento da sepultura apresentava ossos desarticulados. Por baixo do Enterramento 12.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Esqueleto parcialmente articulado com crânio.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Descaído para o lado direito
	Posição dos braços	Sobre a região abdominal (direito inexistente).
	Posição das pernas	Estendidos.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: crânio.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Cáries.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Ossos extremamente fragmentados e quebradiços, vários estavam reduzidos a pó.	

Tabela 15 – Caracterização do Enterramento 16.

2010 ENTERRAMENTO 16		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Sim.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Sim.
	Reutilizada	Não observável.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Grupo de ossos articulados <i>in situ</i> : pés e extremidades distais de perónios e tíbias.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Não observável.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Feminino: talus (comprimento-49,1 mm) e calcâneo (comprimento-70,5 mm).	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia		
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Ossos fragmentados, mas com boa preservação do periósteo.	

Tabela 16 – Caracterização do Enterramento 17.

2010 ENTERRAMENTO 17		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Não observável.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Grupo de ossos articulados <i>in situ</i> .
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Não observável.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Inviável.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia		
Tafonomia		
Perturbações	Raízes. Truncado pelo Enterramento 5.	
Preservação	Ossos fragmentados, mas com boa preservação do periósteo.	

Tabela 17 – Caracterização do Enterramento 18.

2010 ENTERRAMENTO 18		
Antropologia Funerária		
Sepultura	Tipo	Cova simples sem estruturas delimitadoras.
	Cal	Não.
	Mortalha	Não.
	Caixa	Não.
	Reutilizada	Não observável.
Corpo/Esqueleto	Grau de desarticulação	Grupo de ossos articulados <i>in situ</i> : perónio e tíbia direitos.
	Deposição	Decúbito dorsal.
	Posição do crânio	Não observável.
	Posição dos braços	Não observável.
	Posição das pernas	Não observável.
	Orientação	N-S com a cabeça a Sul.
	Outros	
Espólio	Votivo	Não.
	Não votivo	Não.
Paleobiologia (dados de campo)		
Sexo	Inviável.	
Idade à morte	Adulto maduro/Idoso.	
Estatura	Não registável.	
Patologia	Formação de osso novo ligeira e remodelada na tíbia.	
Tafonomia		
Perturbações	Raízes.	
Preservação	Ossos fragmentados, mas com boa preservação do perióstio.	

